

## É possível o desaquecimento global?

<http://br.answers.yahoo.com/question/index?gid=20070712094310AA9Kpd7>

O aquecimento global já acabou.

De acordo com Robert Carter, geólogo australiano, no simpósio "Global Warming - Scientific Controversies in Climate Variability", realizado no KTH (Real Instituto de Tecnologia) de Estocolmo, Suécia, em 11-12 de setembro de 2006, que fez a apresentação intitulada "Deep time to our time: the scale factor in climate change", foram comparados resultados obtidos com cilindros de gelo, da Antártida e da Groenlândia, e sedimentos marinhos da plataforma da Nova Zelândia. De acordo com as análises efetuadas, ele conclui que o "global warming" teve um máximo de 1998. Desde então se verifica uma tendência para a DIMINUIÇÃO DAS TEMPERATURAS MÉDIAS GLOBAIS.

Em termos de radiação a taxa de aumento entre 1993 e 2005 foi de + 0,33 W/m<sup>2</sup>. Já a taxa de arrefecimento entre 2003 e 2005 foi de -1,01 W/m<sup>2</sup>. O oceano de onde foram retirados os sedimentos arrefeceu entre 2004-2005.

Bob terminou com um lamento. Afirmou que hoje em dia, um cientista que faça publicamente afirmações não-alarmistas, como a que ele fez em Estocolmo, já sabe que vê as portas fechadas para financiamento das suas investigações.

Dito seminário foi concebido como o primeiro debate público entre os catastrofistas e os cientistas independentes; no entanto só compareceram estes últimos, numa demonstração de que os alarmistas têm algo a esconder.

O "aquecimento" global virou uma espécie de dogma religioso, sem bases científicas de sustentação e que é refutado conclusivamente todos os dias, mas a grande mídia não se interessa em publicar os resultados, fabricando um "consenso" que não existe. O que acima relatei apenas encontrei no Blog "Mitos-climáticos" (SETEMBRO DE 2006) do meteorologista Rui G. Moura. Também no site Alerta.inf.br está publicado um trabalho do Instituto de Ciências Atmosféricas da Universidade Federal de Alagoas, que deixa os fanáticos da meteorologia numa verdadeira "saia-justa", ao constatar que a civilização humana é responsável por apenas 1,1% do efeito-estufa, sendo o crescimento do CO<sub>2</sub> - o alegado vilão das temperaturas atmosféricas - 99,9% oriundo da natureza.

Veja também o site Metsul, onde o meteorologista Eugênio Hackbarth explica o aquecimento atmosférico como sendo resultado de um mero fenômeno natural e cíclico: a ODP, Oscilação Decadal do Pacífico, que dura mais ou menos vinte e cinco anos, tendo o último ciclo se iniciado em 1975 e encerrado mais ou menos em 1998, quase exatamente o ano fatídico que Bob Carter aponta para o fim do "Global Warming".

Neste site, você encontrará, para download, o vídeo "The Great Global Warming Swindle" (A Grande Fraude do Aquecimento Global), veiculado no Channel Four da televisão britânica em 08 de março, e que desmonta um a um os fraudulentos argumentos do sensacionalista vídeo "Uma Verdade Inconveniente", do político e candidato a presidente dos Estados Unidos, Al Gore, que chegou ao extremo de filmar um urso polar no zoológico como se estivesse no Ártico!

Tramóias como a do "aquecimentismo" apenas encobrem o fato de que o mundo atravessa ciclicamente períodos de elevação das temperaturas e períodos de resfriamento. Nos últimos dois mil anos houve três grandes períodos de aquecimento (antes de a climatologia ser uma ciência politizada e ideologizada, os períodos de aquecimento eram chamados de "Ótimos Climáticos", devido ao correto entendimento de que são benéficos para a biosfera em geral):

- O Ótimo Climático Mínico (1.450 a 1.300 A.C.);
- O Ótimo Climático Romano (250 A.C. até mais ou menos o ano zero da era cristã); e
- O Ótimo Climático Medieval (800 D.C. a 1.000 D.C.)

A verdade é que, devido ao caráter cíclico dos parâmetros orbitais de nosso planeta, o mundo está prestes a entrar numa nova era do gelo ( devido, também, a variações da atividade solar).

É o que prognosticou em 1936 o cientista sérvio Milutin Milankovitch.

Como o futuro próximo aponta para reduções na atividade solar, muitos cientistas estão prognosticando uma correspondente queda nas temperaturas. Um deles é o astrofísico russo Khabibullo Abdusamatov, do Observatório Astronômico Pulkovo de São Petersburgo, que prevê o advento de uma "mini-idade do gelo" em meados do século (exatamente quando os "Nostradamus" do clima, os integrantes do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas da ONU previram grandes catástrofes hollywoodianas), com uma queda de temperatura de 6 a 7º C ( os catastrofistas de plantão estão histéricos com um ridículo aumento de 0,6º em 150 anos!), que deverá começar a se manifestar já na próxima década!

Dois compatriotas seus, Galina Mashnich e Vladimir Bashkirtsev, do Instituto de Física Solar e Terrestre de Irkutsk, antecipam uma drástica queda de temperatura na década de 2020, na medida que se aproxime à fase de atividade solar mínima, conhecida como Mínimo de Gleissberg, a partir de 2030.

Tais prognósticos, na contramão da politização das ciências climáticas predominante na Europa e América do Norte, se devem a um método científico superior e refratário ao reducionismo mecanicista prevalecente na ciência ocidental, que privilegia toscos modelos matemáticos computadorizados ( e que dependem da introdução de parâmetros subjetivos, como a cobertura de nuvens, importantíssimo fator de influencia da temperatura da superfície) em detrimento do esforço para a obtenção de uma visão dos fenômenos planetários e cósmicos como o estabelecido pelo grande cientista Vladimir Vernadski, que inspirou toda uma escola de seguidores em seu país.

Certos da superioridade de seu método, Mashnich e Bashkirtsev aceitaram o desafio de seu colega britânico James Anna e apostaram 10 mil dólares em que as temperaturas do planeta começarão a cair já na próxima década.

Pelos termos da aposta, que será decidida em 2018, as temperaturas médias do período 1998-2003 serão comparadas com as registradas no período 2012-2017. Se as temperaturas do segundo período forem superiores, Anna, um especialista em modelagem computadorizada, levará o dinheiro.

Em tempo, Bob Carter é investigador do Laboratório Geofísico Marinho da Universidade James Cook, Austrália.

É autor de uma vasta obra que se pode encontrar facilmente na Internet.

E nem se pode alegar que o efeito estufa estaria "retardando" o advento da nova idade do gelo, pois, conforme os geólogos Leonid Khilyuk e George Chilingar, da Universidade do Sul da Califórnia, em um contundente artigo publicado em 2006, na revista Environmental Geology:

"Quaisquer tentativas de mitigar mudanças climáticas indesejáveis usando regulamentações restritivas estão condenadas ao fracasso, por que as forças naturais globais são pelo menos 4-5 ordens de magnitude maiores do que os controles humanos disponíveis...Assim, as tentativas de alterar as mudanças climáticas globais que estão ocorrendo - e as drásticas medidas prescritas pelo Protocolo de Kyoto - têm que ser abandonadas, por insignificantes e danosas"

Quanto aos aquecimentistas histéricos eu pergunto: alguém os conhece? Quais são os seus currículos?

Quais são as suas graduações? A que universidades eles são vinculados?

Quais são suas contribuições para a ciência climática?Ao menos eles são cientistas?